A DEMOCRACIA

Anno I — Orgão Operario — Nr. 10

Porto Alegre, 2 de julho de 1908

Expediente

Redactor — **Francisco Xavier da Costa.**

Proprietarios — **Diamico & C.**

Assignaturas: Anno, $[illegible] sem. $500; pagamento adiantado.

Numero avulso 200 réis

Annuncios e outras publicações pelo que se convencionar.

Redacção e Administração: Rua Andrade Neves n.º 84.

Nossas agremiações

União Operaria Internacional

Séde: Rua Ramiro Barcellos, 109

Presidente: Manoel Ordovás

Allemanha Arbeiter-Verein

Séde: Rua Vri. da Patria, 279

Presidente: Wilhelm Koch

União dos Trabalhadores em Madeira

Séde: Rua Ramiro Barcellos. 109

Director-presidente: Jacintho Francisco de Alcantara

Confederação Operaria

Séde: Rua Coronel Genuino. 46

Presidente: P. Xavier da Costa

Sociedade de Resistencia Pacheal

Séde: Rua Santo Antonio. 47.

Presidente: Theophilo dos Santos Machado.

Gremio de Artes Graphicas e Congeneres

Séde: Rua Jeronymo Coelho, esquina da General Paranhos, n. 35 (sobrado.)

Presidente: Theodoro Garcia. Junior.

União dos Marmoristas

Séde: Rua Voluntarios da Patria, n. 276.

Presidente: José Zeller-Rathsaler.

Commissão Central Provisoria do Partido Operario Rio Grandense

Henrique Manhães, Guilherme Kieb, Francisco Xavier da Costa, José Zeller-Rathsaler, Roberto Schmidt.

Correspondencia: Rua Voluntarios da Patria, n. 276

casa de correcção

O crime official

QUEIXAS DOS PRESOS

O sr. Jorge Republicano

Justiça-delinquente.

II

Mas deixemos á margem, por [illegible], as alg-sagueadas medidas economicas do governo e prosigamos na descripção do que vimos e ouvimos na casa de correcção.

Da pharmacia passamos ás enfermarias.

Ahi, como na outra secção visitada, encontramos tudo asseiado e em ordem.

As enfermarias estão bem localisadas são espaçosas e a ventilação não podia ser melhor.

Poucos enfermos, nenhum gravemente; o unico vago estado in[illegible]cha especial attenção estava isolado em um xadrez no pavimento terreo, onde fomos vel-o depois, — era convalescente de typho.

Examinamos as enfermarias, e si é possivel ter-se alguma impressão boa em salas como aquellas, onde nossos semelhantes soffrem duplamente, a falta de liberdade e a de saude, aquella impressão tivemos, e a manifestamos aos rodeios ao enfermeiro-mór.

Elle sorriu-se modestamente e respondeu:

— Faz-se o que se póde; os medicos são dedicadissimos, o local é bom, salubre ..

Comprendemos que o bom homem procurava affastar de si o direito de receber encomios, e calamo-nos.

Porém, no mesmo momento, algo chamou-lhe a attenção ao tundo da sala em que nos achavamos, e elle, pedindo-nos licença cortezmente, para lá se dirigio.

Um dos que serviam de nossas guias disse-nos então, em voz baixa:

— Notou aquillo, sr.?

— O que? respondemos.

— Comprehendeu o enfermeiro, se esquiva de elogios? Para elle são os drs. os unicos que os merecem a proposito do serviço das enfermarias. Mas, nós sabemos, todos os presos e empregados da correcção sabem! Quantas vezes elle tem de perder o somno devido ao estado grave de um ou dois doentes. E veja, no entanto, — é um sentenciado como nós outros; dizem que tem regalias; — mas, sabe o sr. quaes são? Passar noites em claro, velar á cabeceira de um infelix qualquer como si fosse seu pae, e amanhã .. si commetter uma qualquer falta, por menor que fôr, o sr. Brochado mandar que o mettam lá em baixo, no *Republicano*...

— Mas este administrador tem má vontade contra elle?

Não; mas entende, como o desembargador André da Rocha, como o sr. Borges Medeiros e como entendia a fallecida desembargador Flores, que a presos não se deve ter consideração de especie alguma, nada de piedade nem caridade, quanto maior rigor melhor. Vou dar-lhe uma prova: a lei faculta o livramento condicional a sentenciados nas condições deste, a quem falta menos de dois annos para o cumprimento da pena, devendo o administrador, para isto, fazer um relatorio dirigido á autoridade competente.

— Porém para o effeito daquella disposição legal não temos colonias penitenciarias nem estabelecimento a ellas correspondentes no Estado, contestamos.

— Sim; mas o relatorio póde favorecer o preso em outro sentido. A verdade, entretanto, é que apezar da disposição citada o administrador recusou-se a fazer o relatorio.

— Mas porque? Como justificou a recusa?

Declarou cathegoricamente que não faria tal relatorio, e depois accrescentou que era porque...não queria ser censurado.

— Por quem?

— Ah! isto não disse e talvez nem mesmo o saiba. O que é certo é que tudo quanto puder redundar em beneficio nosso não terá o auxilio do sr. administrador. Mas o melhor o sr. ignora: este enfermeiro mór cumpre sentença condemnado por haver matado um homem em Jaguarão. Preso, processado e condemnado sem perca de tempo, transferiram-n'o para Porto Alegre. Aqui, porém, elle voltou a si do atordoamento em que o deixará a sua desgraça e requereu varios documento que pudessem servir para sua justificação. Qual não foi porém o seu espanto quando, tendo requerido a certidão de obito do assassinado recebeu o despacho de que em Jaguarão nunca fôra registrado aquelle obito! O *morto*, segundo parece, *resuscitou, ao saber que devia ser enterrado*...

E do entanto esse homem, que o sr. ali vê, foi sentenciado por haver assassinado o tal que... não morreu.

(Cont.)

FOLHETIM

d'A Democracia [8]

Maximo Gorki

Os amassadores

Camaradas, expira hoje o prazo — disse-nos um dia o forneiro, começando a trabalhar.

Ainda que o soubessemos perfeitamente, sem necessidade de que alguem o recordasse, todos ficámos a tremer.

— Não tardará — exclamou um outro; — mas como poderemos saber a verdade?

Isto deu logar a uma scalorada altercação entre nós.

Jamos saber, emfim, até que ponto era inaccessivel aquello ser porque nos tinhamos depositado o que de melhor havia em nós. N'aquella manhã, subitamente era que a prova a que tinhamos sujeitado o nosso ídolo, podia annullar-nos.

Nos ultimos dias tinhamos notado que o soldado perseguia Tania com obstinação e impertinencia — mas nenhum lhe perguntou em que altura iam as coisas Todas as manhãs, vinha ella como d'antes pedir as rosquilhas, e sempre a tinhamos achado a mesma.

Do repente, ouvimos uma voz.

— Queridos prisioneiros, aqui me teem — dizia ella.

Apressámo-nos a abrir-lhe a porta, o recebemol-a, contra o nosso costume, silenciosamente e olhando-a com obstinação. Não soubemos que dizer-lhe, nem que perguntar-lhe, e permanecemos deante della, sombrios e sem vida. Admirou-se visivelmente da extranha recepção, poz-se pallida e inquieta, bateu com o pésito no chão, e perguntou com vox alterada:

— O que teem hoje?

— E tu? — disse Pawel, com vox triste e sem deixar de a olhar.

— Eu? E porque fazes essa pergunta?

— Por coisa alguma.

— N'esse caso, dá-me as rosquilhas.

Nunca, até então, se havia mostrado tão apressada.

— Muita pressa tens — disse Pawel, sem se mexer e sem deixar de a olhar fixamente.

Então ella deu meia volta e desappareceu rapidamente.

Pawel poz na pá, e disse com tranquillidade, collocando-se em frente do forno:

— Ah! Mas isto não é negocio decidido. Soldado do inferno! Infame, vil!

Nós, transtornados, atropellados com um rebanho de carneiros, dirigimo-nos para a mesa, installamo-nos a ella silenciosamente, e recomeçamos o trabalho. Não tardou que um disesse:

— Apezar de tudo, pode ser...

— Que dizes tu para ahi! Cala-te — disse Pawel.

Todos sabiam que o forneiro era um homem intelligente, mais intelligente que nós, e todos tambem haviamos traduzido as suas palavras por uma declaração da victoria ao soldado.

Estavamos tristes e inquietos.

Ao meio dia, quando comiamos velo o soldado, elegante e assiado como sempre, olhando-nos frente a frente e muito senhor de si.

— Pois bem, amigos meus — disse. — Querem que dê provas da bravura de um militar? — e ao dizer isto, sorria com arrogancia. — Saiam para o vestibulo e espreitem por entre as grades... Comprehendem?

Sahimos todos e inclinados nos sobre os outros, pregamos as caras ao gradeado da janella do vestibulo que dava para o patio Não tivemos de esperar muito tempo. Tania appareceu no patio d'ahi a pouco, saltando por sobre o gelo e o barro endurecido, e caminhando com passo precipitado e rosto inquieto, desappareceu por detraz da porta da loja visinha. Ponco depois, sem pressas, desappareceu o soldado no patio, assobiando alegremente. Tania as mãos nas algibeiras e caminhava com firmeza.

Chovia, e viamos cahir as gottas nas poças do patio, com o seu expressivo ruido; o dia estava humido e pardo; era um dia triste Ainda havia neve nos telhados, mas no chão começava a formar-se a lama, e até a neve que cercava os altos das casas estava coberto de um pó sujo e negro. A chuva cahia, monotonamente, enchendo-nos de tristeza. Pazia frio e estava-nos estar all á espera.

O soldado foi o primeiro a sahir do subterraneo. Sahiu caminhando de vagar e com o mesmo ar de firmeza; era sempre o mesmo. Atraz d'elle vinha Tania. Os seus olhos brilhavam com expressão de alegria, e nos labios pairava-lhe um sorriso. Caminhava com passo vacillante e mal seguro, como sob a influencia de um sonho.

[Continúa]

PIO X

O cardeal Giuseppe Sarto, hoje summo pontifice da egreja catholica, teve, como é bom sabido, humilde origem.

Filhos de paes camponios pouco mais do que pobres, porém menos do que ricos, demonstrou desde os tenros annos accentuado pendor para a carreira ecclesiastica; foi, pois, padre por vocação.

Parece, entretanto, que nunca lhe passou pela cabeça a idéia de algum dia poder attingir á suprema dignidade hierarchica do catholicismo.

E deste mesmo modo se externava uma sua parente, tia ou coisa parecida, que aqui, em Porto Alegre, morava á rua Independencia, quando o então patriarcha veneziano foi elevado ao solio pontificio.

Simples desde o inicio de sua carreira sacerdotal, simples elle se conserva hoje, tanto quanto lhe é permittido pela etiqueta do Vaticano, embora ás vezes escandalisando um pouco, segundo lemos numa gazeta italiana, alguns altos dignatarios da côrte ecclesiastica apegados ás praxes rigorosas de aristocratismo, em nada consentaneas com as doutrinas do manso e democrata que se deixou assassinar no cume do Calvario por amor da regeneração social.

Embora representante supremo de um systema philosophico ao qual nossas idéias são antagonicas, Pio X merece-nos sympathia, porque comprehendemos nelle mais christianismo do que o demonstraram varios dos seus antecessores, — inclusive Leão XIII — que, sendo um grande politico, foi tambem um aristocrata á toda a prova.

E porque é despido de certos tolos e estupidos preconceitos, houve chronista, aliás catholico, que asseverou, em uma revista, que o ex-patriarcha de Veneza, hoje, como outr'ora, não passa de um bom cura de aldêa.

Seja; mas o verdadeiro é que é menos intoleravel um cura aldeão honesto e sincero nas suas crenças, do que o foram uns quantos prelados successores de S. Pedro cujos nomes na historia representam manchas de sangue, lama e podridão.

Uma demonstração da sinceridade e de como é simples o actual chefe dos catholicos é o seguinte episodio que transcrevemos, *ipsis verbi*, do *Boletim do Pão de Santo Antonio* que é publicado nesta capital sob a direcção do sr. conego Marcellino:

«Visitava ha tempos Pio X umas obras que se estão terminando no interior do Vaticano e ao passar pelos operarios, descobriram-se todos e os ajoelharam.

O bondoso papa mandou-os levantar e cobrir-se. Como reconsassem fazel-o, disse Pio X:

— Estão descubro-me eu.

E accrescentou ao sahir, para o prelado que o acompanhava:

— E lembrar-nos que estes homens humildes que nos prestam homenagem ocuparão talvez no céo um logar mais alto que nós!»

E' bem provavel que o prelado que fazia companhia ao summo sacerdote não tivesse achado muito lisonjeira a phrase; porém, como cumpre a todo o bom servo da egreja de Roma acreditar plamente na infallibilidade papal... Demais, si é indubitavel a existencia do céo, é tambem indubitavel que o papa falou como devia.

Porque tem havido prelados que até o proprio diabo terá medo de possuil-os no fundo do infernos...

Conselhos de um velho

Operario, reflete nisto: Tens trabalho remunerado hoje, e si isto não te dá para gosar tanto quanto mereces, pelo menos dá para attender ás despezas da manutenção tua e da tua familia. Vaes bem, portanto.

Amanhã, porém, o teu patrão te despede ou por qualquer outra causa ficas sem trabalho; não conseguiste, emquanto estiveste empregado, fazer economias.

Diz-me, agora: De que vives-tu e tua familia?

De emprestimos? De esmolas?

E entretanto tal situação será perfeita e facilmente evitavel, si comprehenderes nos dias bons da tua relativa bem estar que é preciso garantir algo para os dias maus, para os dias de necessidade.

E sabes como fazer isto? Agremiando-te com os teus companheiros; interessando-te pelos movimentos de nossa classe, auxiliando para que ella seja bem orientada e, assim, resulte, em vez de mera phantasmagoria como tem succedido até hoje, proveito real para nós todos.

Custa-te muito isto? Não!

As sociedades operarias cobram, geralmente, um ou dois mil réis de mensalidade, afim de prestar auxilio NORAL E MATERIAL a seus membros quando preciso.

E' uma miseria.

Porém, dirás, não posso gastar isto mensalmente; tenho familia a sustentar e um ou dois mil réis é somma que me causará grande differença.

Figuro que estou falando a um

companheiro muito mais moço do que eu, e, portanto, a quem posso dizer as cousas como penso, sem ter de escolher palavras. Sou velho, tenho 69 annos, e esta idade dá-me o direito de dirigir-me aos operarios moços com a franqueza de um pae para filhos ou netos.

Assim, pois, me permitte que responda á tua objecção de que não pódes pagar mensalidades em qualquer associação de classe, com duas simples palavras, um pouco asperas mas proferidas com boa intenção:

— E' mentira!

E te explico porque o digo:

Não ha operario que não gaste em cousas inuteis, durante um mez, pelo menos 3$000

Um joga no *bicho*; outro nas loterias ou nas corridas de cavallos, ou cartas, rinhas de gallo, roleta, etc., este bebe cerveja, vinho ou qualquer outro liquido espirituoso mais do que deve; aquelle... — emfim, longe eu iria si quizesse reenumerar todos os modos e meios pelos quaes operarios applicam mal uma parte, embora resumida, do dinheiro ganho com sacrificio, ás vezes.

A verdade é, consequentemente, uma e unica: o operario si não faz parte de qualquer sociedade profissional e de auxilio mutuo é porque não quer.

Talvez me contestes, tu, que me lês, meu pobre companheiro, que não te associas em um gremio desses porque em geral elles promettem muito e no fim de contas se esphacelam...

E eu te replico que si assim succede é porque ha operarios como tu, os quaes entrando para uma sociedade são como fogo de palha e, além disto, não querem se interessar deveras para que ella progrida.

Conheço operarios, — e tenho um sobrinho nestas condições, — que só entra para agremiações com o intuito de fazer figura; outros ha que só entram o espirito de egoismo; e outros ainda que mandam ou deixam-se propor por mandar ou deixar que o façam, porém nunca com o desejo honesto de cumprir o seu dever pagando as mensalidades e auxiliando os membros da directoria.

Qualquer destas tres classes de socios é sempre uma especie de ave negra.

A principio tudo vae bem para elles, mas após isso começam a descobrir e inventar defeitos em tudo e todos. Dahi se originam dissidencias, destas o desgosto e a desmoralisação das agremiações que, afinal, soffrendo tantos embates, não podem resistir e desapparecem.

E' necessario, pois, que se mude de rumo!

Si tu, meu bom leitor, operario como fuiye ainda sou, quando o rheumatismo me dá licença, e todos os nossos companheiros de classe se unirem em associações, trabalhando com *enthusiasmo sério* pelo progresso das mesmas, ellas poderão ser o que é preciso que sejam: um amparo para nós, em toda e qualquer emergencia, e uma garantia de que a esposa e os filhos do trabalhador não ficarão sujeitos a desgraças e vergonhas quando lhes faltar o protector arrimo daquelle.

Uma sociedade operaria forte poderá e deverá defender os seus membros contra os abusos de certos patrões, contra violencias da policia, contra o poder dos ricos que em sua maior parte só sabem enxovalhar, fazer pouco caso dos pobres operarios, esquecendo-se, entretanto, de que com o trabalho dos mesmos foi que se formaram as suas riquezas:

Uma sociedade operaria forte, dirigida por companheiros de idéas claras, intelligentes, sinceros, francos e corajosos, será a nossa garantia sempre, a honra e a gloria da nossa classe, e servirá para conseguir trabalho para o associado que se desempregar, para prestar-lhe ajuda monetaria quando elle cahir na desgraça de uma doença ou ficar invalidado para poder ganhar com que manter-se, servirá para a defeza das familias dos proletarios sujeitos, muitas vezes aos assaltos dos senhores do alto cothurno que entendem dever satisfazer seus maus instinctos seduzindo mulheres e filhas de gente pobre;

Uma sociedade operaria, em summa, forte pela união, bem orientada, e cujos membros em sua maioria tenham rigorosa comprehensão dos direitos que nos sonegam, servirá para, afinal, diffundir a instrucção no seio do elemento trabalhador, elevar muito alto a classe, tornal-a respeitada (e temida mesmo, porque certos grandes personagens poderosos, em geral, só respeitam o que lhes mette medo,) dar-lhe representação digna fazendo com que ella tenha influencia na direcção dos negocios publicos, por intermedio de *trabalhadores mesmo*, e não de membros de outras classes que se pretendam fazer *protectores dos trabalhadores* sem entretanto terem conhecimento proprio do que é a vida destes e do que elles precisam.

Porém, para que tal sociedade exista e produza os desejados effeitos, é necessario que tu, leitor operario, e todos os nossos irmãos de classe saibam comprehender o seu dever: unirem-se convictamente para a protecção mutua, e para a elevação do operario.

São estes os conselhos de um velho carpinteiro a quem nem o peso dos annos, das desillusões e dos dissabores, nem a pobreza, honrada sempre, com que vive, felizmente, ao lado de filhos e netos, conseguiram abater o enthusiasmo e a convicção de que o *Futuro é de quem trabalha*.

F. L. da S.

Grito d'alma

Vamos obreiro! vamos! levanta
alto, bem alto teu pavilhão!
Por teu direito, arrojado planta
esse glorioso, rubro pendão
da Liberdade!

Dizem os grandes que nada vales
porque és modesto, submisso e pobre;
soffres calado todos os males...
Pois bem: Protesta! Que a lucta é nobre
pela Igualdade!

Negam-te tudo, — desde justiça
até, ás vezes, teu proprio pão...
Da Ideia, pois, na esplendente liça
brada, em defeza do teu pendão.
Fraternidade!

Conquista e firma, contra o egoismo,
o teu direito de cidadão
Não mais miserias nem despotismo,
— que o teu triumpho será o baptismo,
da Era Nova, — da Redempção!

X.

INDISCREÇÕES

Na terça-feira ultima, ás 3 horas da tarde, á porta do edificio do Superior Tribunal *estacionavam* grupos de commentadores dos successos da sessão que recem terminara naquelle predio, onde, dizem, Themis tem um oratoriosinho.

Advogados, jornalistas, jornalistas-advogados e juizes-jornalistas, empregados *alternos e subalternos* de varias repartições publicas, representantes da brigada estadual e da policia administrativa, interessados e interessantes membros das classes populares, varias pessoas que, afinal de contas, não representavam mais do que o sacerdocio da curiosidade bocal, etc., etc., via-se no saguão do edificio.

Num dos grupos, o este era apenas de cinco senhores com cartola, roupa preta e arcs de muita importancia, gesticulavam e havia quem fallava baixo e em tom confidencial

Tudo isto chamou a attenção de um operario que passava por alli, casualmente, e fel-o ir tambem fingir de interessado no sensacional caso que se tornara a *great attraction* da sessão do Tribunal.

Com uma parte de *Mané de Souza*, como quem não quer nada foi-se chegando para o grupo gesticulante.

Um dos mais distinctos membros componentes do dito grupo olhou-o com ar de soberano desprezo e não lhe dando importancia alguma, pois que para tal gente o trabalhador não vale nada, e continuou na palestra, que ia assim:

— ... não ha outro meio; decididamente elle tem de pedir demissão ou, pelo menos, licença.

— Mas para que?

— Para que? E ainda o major pergunta isto? E' bôa! No tempo da monarchia estas cousas de honra não chegavam a este ponto. O homem publico accusado, assim como o doutor foi, em plena sessão, abandonava, por dever de honra, o cargo em que funccionava e justificava-se cabalmente.

— Vem você citar cousas do tempo do Ariana, seu doutor...

— Qual Ariana, qual nada! isto é uma vergonha. O que o publico ouviu ha pouco ahi no Tribunal é de fazer corar um frade de pedra ou um posto telephonico.

— Mas leve em conta, doutor, que mal estaria o governo si por qualquer bagatella dessas deixasse que co-religionarios distinctos e necessarios *á ordem institucional* rolassem pelo declive das demissões. Aquelle funccionario é preciso aqui e no cargo em que se acha. Por isto...

— Mas isto é um escandalo, major!

— Deixa-se de historia, doutor; são as conveniencias politicas que impõem o *modus vivendi* dos novos moldes.

— Que novos moldes nada! Isto cada vez está mais podre! E' mister limpar as altas posições, bascolhar tudo! Pois então é lá cousa de que um funccionario de alta cathegoria, não se defenda, acto continuo, a accusação de ser testemunha perjura, juiz incorrecto, que não zela o seu decoro, ingrato, que não póde atirar a ninguem a pedra de improbidade, etc., etc.? Ora... bolas, para a moral do tal gente!

— O melhor é ficarmos por aqui na discussão, doutor; o sr. não é co-religionario e por isto, ate-se com estas cousas. Na qualidade de republicano convicto, defensor do benemerito governo estadual do qual todos os adeptos são prototypos de honra e de moral não posso admittir que...

— Não seja tolo! Você que era *lecnardo* muito posio, que adherio para ter um emprego publico, embora seja inhabil para isso, que anda todo enfatuado porque finge de influencia politica e de official da guarda nacional, você a quem conheci atraz do balcão alli na rua da...

— Doutor! note que quasi me offende! na qualidade de republicano, soldado do benemerito...

(Justamente neste ponto a palestra foi interrompida por um grupo de garotos e pelo palhaço do *Circo Progresso* que passavam annunciando funcção para a noite. Gritava o palhaço:

O' raio! ó sol! abaixa o panno...

Ao que respondia a garotada:

Viva o palhaço que é republicano.)

Gremio

de Artes Graphicas e Correlatas

Séde social: Rua General Paranhos n. 35, sobrado, esquina da Rua Jeronymo Coelho.

O presidente do Gremio reside á rua Concordia n. 11, onde é encontrado das 5 ás 8 da noite, e durante o dia na Livraria do Globo, onde trabalha.

A secretaria é á rua Vasco Alves n. 29.

O thesoureiro reside á rua General Paranhos n. 35, esquina da Jeronymo Coelho. Trabalha na Livraria do Commercio.

E' director do mez o sr. Antonio Heit, que póde ser procurado na Livraria Echenique, por escripto, ou em sua residencia, á rua da Floresta n. 258.

Nos arraiaes da imprensa

Recebemos o primeiro numero do semanario *O Guarany* que iniciou sua publicação a 1º do corrente, em S. João do Montenegro.

A nova folha, dedicada á mocidade montenegrina, é litteraria e noticiosa, propriedade do sr. Cincinato Barreto e tem como director o sr. Jeronymo Teixeira.

No alto de sua primeira columna o *Guarany* affirma que não é sectario de nenhum partido politico, nem religioso.

Traz boas chronicas, noticias, contos em prosa, e poesias, entre estas uma do joven Dogello Cabdas, tão cedo roubado aos fulgores da vida e ao apreço dos que sabiam reconhecer-lhe o talento.

Agradecendo a visita do novel collega, desejamos-lhe infindas felicidades.

Sabes o que é a lei?

E' uma velha rheumatica e rabugenta que anda apoiada a um bordão. Como não póde subir a posições altas para castigar os que a offendem e se acham nellas collocados, vinga-se nos que estão em baixo [illegible] descendo-as pelo que elles e os outros fazem.

Registro Funebre

Passou á mansão da morte, na terça-feira ultima, a estremecida menina Côra, filha do sr. [illegible] Xavier, director do *[illegible]*.

Pertinaz enfermidade, contra cujo desenvolvimento foram [illegible] proficuos todos os esforços de distinctos facultativos e a solicitude dos progenitores da innocente pequena, occasionou o funesto successo.

As cerimonias de encommendação e enterramento dos despojos mortaes da inditosa creança foram realisadas na manhã de quarta-feira, assistindo a ellas avultado numero de pessoas.

A todos os parentes da pequena Côra, especialmente aos desolados progenitores, endereçamos sinceros condolencias.

Varias

Attendendo a insistentes pedidos de varios assignantes, de origem germanica, d'*A Democracia* e, ainda, ao que resolvera a *Commissão Central do Partido Operario* quando se tratou da creação deste orgão, iniciamos hoje a publicação de uma parte allemã desta folha.

E a iniciamos com a inserção do bello romance de Bellamy, já conhecido em nosso idioma sob o titulo *Daqui a 100 annos*.

Temos esperança de que esta agradará aos nossos leitores, assignantes allemães e de origem germanica.

—

Quasi que podemos affirmar que o espectaculo projectado pelo *Gremio de Artes Graphicas e Correlatas*, em beneficio de sua bibliotheca, vae ser um triumpho.

Os amadores que tomarão parte na récita acham-se empenhados para que esta represente completo exito.

A distribuição dos papeis do drama escolhido, *Opera ou os agiotas*, de Julio Rocha, é a seguinte:

Pedro, (protogonista) [illegible] Junior; *Matheus*, Candido F. lina; *Vicente Leite*, Julio [illegible]; *1º amigo de Pedro*, Carlos Lazer; *2º dito*, Mario Dias; *O [illegible] do povo*, Antonio Heit; *Official de diligencias*, João Alfredo Martins; *Empregado de [illegible]*, N. N.; *Catharina, mãe de Pedro*, Estefita Leitão; *Joanna, filha de Matheus*, Stella Ceci grande Neu.

—

A enthusiastica *União dos Trabalhadores em Madeira*, afim de poder dar mais amplitude á pratica dos fins altruisticos que fazem parte do seu bello programma, está organisando uma kermesse que será levada a effeito no predio sito á rua Ramiro Barcellos n. 107.

Para aquelle objectivo para este fim o distincto gremio nomeou uma commissão composta dos operarios e dignos companheiros João B. Leuzi, Carlos Krebbieb, Oswaldo Schcha, José Macchi e Augusto Borges.

A 14 de Julho a *União* realisará uma sessão commemorativa da quéda da Bastilha, devendo em tal solemnidade fazer-se ouvir, segundo nos consta, alguns

exclusivamente á direcção dos negocios da *Federação*.

A confirmar-se isto, é caso de darmos parabens ao orgão republicano, na administração do qual o dr. Rocha já tem praticado importantes providencias de ordem economica, nestes ultimos tempos.

—

Consorciou-se hontem o sr. Carlos Leite de Sá, empregado no commercio, com a exma. sra. d. Leopoldina Fonseca Barandas.

Parabens.

MARAVALHAS

— O sr. é um desleal! o sr. enganou-me vil e judaicamente!

— Como assim?!

— Vendeu-me aquelle cavallo garantindo-me que elle não tinha defeito algum e..

— E não tem, mesmo!

— Como que não tem, si é cégo de um olho?

— Ora! meu amigo; deixemo-nos de vaidades neste mundo de miserias. Ser cégo de um olho não é defeito; é, quando muito uma infelicidade...

—

— Quantos são os mandamentos da lei de Deus?

— Conforme o sexo da pessoa, sr. vigario.

— O que?! Isso é uma heresia.

— Não é, não sr.: para os homens são 10 e para as mulheres 9: porque a ellas não se recommenda: *Não desejar a mulher do proximo...*

—

Num exame:

— Diga-me — Quando foi edificada Roma?

— Isto agora é que eu não sei bem. Entretanto, o que me parece é que foi de noite.

— De noite?!

— Sim sr., de noite, sr. examinador. Pois não se ouve dizer muitas vezes que *Roma não se fez num dia?*

Correio da casa

[illegible] R. Alves. — Muito agradecidos pelos parabens.

Os applausos dos bons e sinceros companheiros, são o que nos dá força e animo na campanha em que nos empenhamos.

Ainda uma vez, muito obrigados.

[illegible]. — Sahirão, desde que haja motivo. Garante-nos [illegible] Si garante é só chegar-se sem acanhamento, sem temor [illegible] especie alguma.

Como deve saber a *Democracia* é DO e PARA o Operariado. Não faça cerimonias, portanto, para poder ser sempre satisfeito. [illegible]?!

Fernandinho [illegible] é para o amigo [illegible]! A gente a esbotar-se aqui para auxilial-a na victoria, e a dona a nos deixar sem feitio.

A transcrever aquillo, antes publicar em branco as columnas, pois que desta maneira não prejudicaria a propria causa.

Tambem, como vós, not-mos a incongruencia: com ponto préza o afastamento da politica e noutro faz politica.

Isto é que é mesmo impolitica para quem muito deseja vel-a no pinaculo da popularidade.

Porém que fazer? o *Leo Pardo* é que entende muito bem aquillo...

Nossas agremiações

União Operaria Internacional
Séde: Rua Ramiro Barcellos, 107
Presidente: Manoel Ordovás

Allgemeiner Arbeiter-Verein
Séde: Rua Vol. da Patria, 270
Presidente: Wilhelm Koch

União dos Trabalhadores em Madeira
Séde: Rua Ramiro Barcellos, 107
Director-presidente: Jacintho Francisco de Alencastro

Confederação Operaria
Séde: Rua Coronel Genuino, 46
Presidente: F. Xavier da Costa

Sociedade de Resistencia Padeiral
Séde: Rua Santo Antonio. 47.
Presidente: Theophilo dos Santos Machado.

Gremio de Artes Graphicas e Correlatas
Séde: Rua Jeronymo Coelho, esquina da General Paranhos, n. 35 (sobrado.)
Presidente: Theodoro Garcia Junior.

União dos Metallurgicos
Séde: Rua Voluntarios da Patria, n. 270.
Presidente: José Zeller-Rethaler.

Commissão Central Provisoria do Partido Operario Rio Grandense

Henrique Mathias, Guilherme Koch, Francisco Xavier da Costa, José Zeller-Rethaler, Roberto Schmidt.

Correspondencias: Rua Voluntarios da Patria n. 270

Annuncios

União de Resistencia Padeiral

Sessão de assembléa geral extraordinaria

2ª Convocação

De ordem do sr. presidente são convidados todos os socios para a sessão a realisar-se domingo, 30 do corrente, ás 11 horas da manhã, á rua Santo Antonio n. 47.

O secretario interino, *Leopercio A. Cablas.* (19

Chapéos, Bonets e Gorros

Grande reducção em preços fez a casa

Aos dois mil chapéos

nestes artigos.

5, becco do Rosario.

Typographo

Offerece-se um para fóra da capital. Informa-se na typographia da *Democracia*, rua Andradas Neves 31

Rotulos, Recibos, etc.

promptifica-se nesta typographia

Artigos de lâ

Chales de malha, camisas

camisetas, ceroulas, meias para homens e senhoras, [illegible] flanellas, coletes para meninos e homens, luvas e malhas em conforção

Encontra-se na

Casa Carvalho

Floriano Peixoto. 86

Cigarros Pekim

Verdadeiros cigarros aromaticos hygienicos

Saborosos e puros

Vende-se na casa

A BAHIANA

de BARCELLOS e SERRÃO
Rua dos Andradas

Hotel Papagaio

52. RUA 24 DE MAIO. 52

Antigo becco do Rosario

Neste bem montado estabelecimento, encontra-se, a qualquer hora do dia ou da noite, excellentes iguarias e liquidos de todas as qualidades, por preços admiravelmente modicos.

Dispondo de habeis profissionaes da culinaria, o

HOTEL PAPAGAIO

está em condições de attender com a maxima presteza a qualquer freguez, por mais exigente que seja

Quartos hygienicos e confortaveis

Hotel Papagaio

DE

Astrogildo Antonio Vieira

LOJA 3 BOLAS

Rua Dr. Flores n. 24

Compra-se e vende-se

ROUPAS USADAS

e qualquer metal velho

por preços modicos

COLOSSAL

sortimento de calçados de borracha de ns. 26 a 46

Quem quizer isentar-se da influenza, basta ir á

„ECONOMICA"

munir-se de um par de GALOCHAS

Rua dos Andradas, 487 A e 489

Zeferino Mallmann

Feuilleton

Edward Bellamy

Ein Rückblick

aus dem Jahre 2000 auf 1887.

(Fortsetzung)

[illegible] reich und auch gebildet [illegible] daher alle Vorbedingungen für [illegible] Glück, dessen sich die am meisten vom Glück Begünstigten in jenem Zeitalter [illegible]. Ich lebte im Luxus und beschäftigte mich nur mit den Vergnügungen [illegible] Annehmlichkeiten des Lebens. [illegible] Unterhalte empfing ich [illegible] die Arbeit anderer, obgleich ich nicht [illegible] Dienst als Aequivalent leistete. [illegible] Meine Eltern und Großeltern [illegible] in derselben Weise gelebt, und ich [illegible], daß meine Nachkommen, wenn [illegible] hätte, sich einer ähnlichen, leichten [illegible] Existenz erfreuen würden. [illegible]

[illegible] war, Dienste zu leisten? Die Antwort ist, daß meine Urgroßmutter eine Summe Geldes aufgespeichert hatte, von welcher seine Nachkommen seitdem stets gelebt hatten. Man wird natürlich schließen, daß diese Summe sehr groß gewesen sein müsse, um nicht durch den Unterhalt dreier nichtsthuenden Generationen erschöpft worden zu sein. Dies jedoch war nicht der Fall. Die Summe war anfänglich nicht groß gewesen. Sie war thatsächlich viel größer jetzt, nachdem sie drei Geschlechter in Trägheit erhalten hatte, als sie zuerst gewesen. Dies [illegible] Geheimniß eines Gebrauches ohne Verzehrung, einer Wärme ohne Verbrennung, erscheint fast wie Zauberei, aber es war nichts weiter als eine schöne Anwendung der Kunst, welche glücklicherweise jetzt verloren gegangen ist, von unseren Vorfahren aber zu großer Vollkommenheit gebracht worden war; der Kunst, die Last des eigenen Unterhalts auf die Schultern anderer zu wälzen. Wer dies erreicht hatte, — und es war das Ziel, nach dem alle strebten, — der lebte, so sagte man, von den Zinsen seines Kapitals. Es würde uns zu sehr aufhalten, hier zu erklären, wie die alte Gesellschaftsordnung dies ermöglichte, [illegible] daß die Zinsen eines

Kapitals eine Art beständiger Steuer waren, welche die Geld besitzenden Personen von der Produktion der gewerbthätigen Arbeiter erhoben. Es muß nicht [illegible], daß eine Einrichtung, die so unnatürlich und absurd nach unseren modernen Anschauungen ist, niemals von unseren Vorfahren kritisirt worden [illegible] Gegenstand, es war seit den ältesten Zeiten das Ziel von Gesetzgebern und Propheten gewesen, den Zins abzuschaffen, oder ihn wenigstens zu dem möglichst geringen Satze herunterzubringen. Alle diese Bestrebungen waren jedoch ohne Erfolg geblieben, wie sie es naturgemäßerweise mußten, so lange die alte sociale Organisation herrschte. Zu der Zeit, über welche ich schreibe, am Ende des neunzehnten Jahrhunderts, hatten die Regierungen meistens den Versuch aufgegeben, diesen Gegenstand überhaupt zu regeln.

Um dem Leser einen allgemeinen Einblick in die Art und Weise zu geben, wie die Menschen in jenen Tagen zusammenlebten und wie im besonderen die Beziehungen der Reichen und der Armen zu einander waren, kann ich vielleicht nichts Besseres thun, als die Gesellschaft, wie sie damals war, mit einer [illegible] Kutsche zu vergleichen, vor welche die Massen der Menschen gespannt waren, um sie mühselig auf einer sehr hügeligen und sandigen Straße dahinzuschleppen. Der Kutscher war der Hunger, und er gestattete keine Rast; dennoch kam man nur sehr langsam vorwärts. Ungeachtet der Schwierigkeiten, die diese Kutsche auf einer so mühseligen Bahn vorwärts zu bringen, die niemals [illegible] selbst nicht an den [illegible] Stellen. Die Sitze waren sehr luftig und angenehm. Sie waren außer Bereich des Staubes, und die Inhaber konnten sich mit Muße der Scenerie erfreuen oder über die Verdienste des sich anstrengenden Gespannes ihre kritischen Bemerkungen machen. Solche Plätze waren natürlicherweise sehr begehrt, und der Wettbewerb um dieselben war sehr heftig, da jeder es als seine erste Lebensaufgabe betrachtete, einen Sitz auf dem Wagen für sich selbst zu erlangen und ihn seinem Kinde zu hinterlassen. Nach dem Kutschenreglement konnte jeder seinen Sitz überlassen, wem er wollte; aber andererseits gab es manche Zufälle, durch welche ein Sitz jederzeit völlig verloren werden konnte. Denn obschon diese Sitze sehr bequem waren, so waren sie doch sehr unsicher, und bei jedem plötzlichen Rucke der Kutsche [illegible]

gen Personen aus ihnen und fielen zu Boden, wo sie sogleich gezwungen wurden, den Strick zu ergreifen und die Kutsche, in welcher sie noch kurz vorher so angenehm gefahren waren, fortziehen zu helfen. Es wurde natürlich für ein schreckliches Unglück gehalten, seinen Sitz zu verlieren, und die Besorgniß, daß dies ihnen oder den Ihrigen begegnen könnte, schwebte stets wie eine Wolke auf dem Glücke derer, welche fuhren.

Aber man fragt: Machten diese denn nur ihren [illegible]? Wurde nicht gerade ihr Luxus ihnen dadurch unerträglich gemacht, daß sie ihn mit dem Loose ihrer Brüder und Schwestern verglichen, die an den Wagen geschirrt waren, aber durch die Erkenntniß, daß ihr eigenes Gewicht zu deren Beschwerden beitrage? Hatten sie kein Mitleid mit ihren Mitgeschöpfen, von welchen nur der glückliche Zufall sie unterschied? O ja; Mitleid wurde oft geäußert von denen, welche fuhren, für die, welche den Wagen zu ziehen hatten, besonders, wenn er, was immer wieder geschah, an eine schlimme Stelle in der Straße geriet, oder an einen besonders steilen Hügel gelangte.

(Fortsetzung folgt.)

Typographia Internacional

de DIAMICO & Cia

Rua Vigario José Ignacio n. 50

Casa editora d'„A Democracia"

Nesta officina, recentemente montada, aceita-se todo e qualquer trabalho typographico, como sejam:

Facturas, cartões, contas, envelopes, cartões commerciaes, participações, programmas, cartas de enterro, convites, menus, circulares, etc.

Nossos preços são os mais modicos

Garante-se a perfeição do trabalho e pontualidade na entrega das encommendas.

RUA VIGARIO JOSÉ IGNACIO N. 50

Casa editora d'„A Democracia"

ROUPA FEITA

Completo sortimento de roupa feita e por medida

Ternos de casemiras executados com elegancia e bom talhe aos preços de 40$, 45$, 50$, 60$ e 70$.
Patiotas de casemira meia lã a 30$000 rs.
Sobretudos de casemira superior a 30$, 40$ e 50$
Jaquetões de granito, pura lã, a 50$000 rs.
Jaquetões de panno ratiné, forrados a 20$, 25$ e 30$000.
Jaquetões de panno preto, forrados a 18$000 rs.!!
Capas hespanholas, a 60$, 80$ e 100$000 rs.
Patiotas de casemira para rapazes, feitio Richelieu, a 25$ e 30$000 rs.
Patiotas de cassineta encorpada para rapazes a 10$000 [saldos].
Calças de casemira pura lã, artigo bom a 20$ e 25$000.
Calças de casemira pura lã, a 10$ e 14$000 rs. [saldos]
Calças de casemira pura lã, para rapazes a 5$000 rs. [saldos]
Camisas cyclistas de pura lã Gersey para rapazes uma 4$, 5$ e 6$ rs.

E um completo sortimento de casemiras superiores e pannos proprios para sobretudos e jaquetões, por preços bem reduzidos.

Loja dos Operarios

12 — RUA 24 DE MAIO — 12

(antigo BECCO DO ROSARIO) 13—2ª ord.

MOVEIS

50 — Rua dos Andradas — 50

Acceitam-se encommendas de

Mobilias para sala, quarto e varanda

Lustra-se concerta-se, empalha-se, pinta-se palhinha, reforma-se mobilia e qualquer movel.

Preços sem competencia

Vendas á dinheiro

EZEQUIEL SANTOS

O advogado

AFFONSO RODRIGUES

tem seu escriptorio á rua da Ladeira, n. 31, em frente á rua Nova, onde póde ser procurado das 9 ás 11 da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. Fóra dessas horas será encontrado no escriptorio do „O Jornal do Commercio" á praça Senador Florencio, n. 3 B, ou em sua residencia á rua Olaria n. 86.

4 machinas

Vende-se em S. João do Montenegro, na antiga Fabrica de Tecidos, 4 machinas de tecer, em bom estado.

Para tratar em S. João, com a Vª. C. Martinewski, ou na redacção desta folha.

A Typographia Internacional, á rua Andrade Neves n. 31 A, está apta para promptificar com perfeição, em pouco tempo e por modico preço livros, estatutos de sociedades, relatorios, etc., etc.

Optimo negocio!!

Vende-se em S. João do Montenegro, uma boa casa e terreno, sita á Rua dos Fiados.

Para tratar em S. João, com a Vª. C. Martinewski, ou na redacção desta folha

Cartões de visita promptifica-se em curto espaço de tempo, na TYPOGRAPHIA INTERNACIONAL, sita á rua Vig. José Ignacio n. 50.

Pilulas Anti-Dyspepticas

de

Dr. E. R. HEINZELMANN

Manipuladas pela viuva Heinzelmann, Fornecedora da Santa Casa de Misericordia, da Sociedade Portugueza de Porto Alegre, e de suas congeneres em Pelotas e Rio Grande.

A RAINHA DAS PILULAS contra as molestias chronicas do estomago e dos intestinos e as multiplas perturbações nervosas que acompanham.

Approvadas pela Junta de Hygiene

Estas pilulas foram premiadas na Exposição Estadual de 1901 e são as que obedecem, sem alteração á formula do seu finado autor o dr. E. R. Heinzelmann.

Do mesmo modo recommendam-se as **Pilulas ferruginosas.**

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias

Unico deposito: Laboratorio da Viuva A. HEINZELMANN

Endereço: ANDRADAS, 116 — Porto Alegre.

14—1 m.

Marcinaria

de

JOÃO PETZHOLD

Nesta bem montada officina promptifica-se todo e qualquer trabalho concernente ao ramo. Acceita-se qualquer encommenda e reforma-se tambem moveis usados, cartas typographicas, etc., tudo a PREÇOS SEM COMPETENCIA e perfeição no trabalho.

30 A — Rua Dr. Flores — 30 A

Joao Petzhold

CeDInCI